



2007/08

**“União Europeia: participação, desafios e oportunidades”**

---

## **PROJECTO DE RECOMENDAÇÃO À SESSÃO DISTRITAL DO CÍRCULO DE VIANA DO CASTELO**

A União Europeia (U. E.) com raízes no rescaldo das duas guerras mundiais tem como finalidade promover a paz, os valores de respeito pela dignidade humana e o bem-estar dos seus povos. Ornada com o lema “Unida na diversidade”, aposta na solidariedade entre os estados-membros como forma de atingir os objectivos comuns a toda a União.

Apesar do variado leque de culturas que retalha a União, o futuro assenta no atenuar das desigualdades existentes, em termos económicos e sociais, tendo em vista uma maior coesão entre os diferentes estados, assim como a promoção de um desenvolvimento humano sustentável.

Entre os inúmeros problemas que preocupam os líderes e os cidadãos europeus, a questão da demografia europeia coloca-se num lugar de destaque. O valor mínimo para assegurar a renovação das gerações não está a ser atingido, o que provoca um acentuado envelhecimento populacional que, por sua vez, traz consequências adversas ao desenvolvimento económico-social da U. E. Para contornar tal situação, deve ser promovida a natalidade, através da implementação de políticas laborais, como a flexibilização do horário de trabalho para uma maior conciliação entre a vida familiar e profissional; da adopção de políticas fiscais, como a diminuição dos impostos às famílias, tendo em conta a dimensão do agregado familiar; e também de outras políticas, no domínio económico-social, que preconizem o aumento e a sustentabilidade de todo e qualquer tipo de apoio na educação e formação das crianças e jovens. Só assim surgirá um rejuvenescimento da população europeia, consequentemente mais inovadora, mais empreendedora, mais competitiva, contribuindo, deste modo, para o aumento da produtividade e do rendimento.

Tendo em vista a qualidade de vida dos seus cidadãos, a União reflecte e procura soluções para a questão do ambiente e energia. A dependência dos combustíveis fósseis provindos de países não europeus e as desastrosas consequências do uso destas fontes energéticas para o meio ambiente são problemas que põem em estado de alerta toda a UE. Para contornar esta situação, propomos a aposta numa Europa energeticamente autónoma,

visando a preservação do meio ambiente. Para tal, deve proceder-se a uma consciencialização da sociedade para o avançado grau da degradação ambiental, conhecendo, também, os efeitos de deterioração na qualidade de vida, além de reforçar o uso das energias renováveis. Paralelamente, deve ser adoptada uma “política verde”, através da qual sejam criadas infra-estruturas e condições económicas que respondam às necessidades da população, atingindo uma autonomia energética que preserve o ambiente e a qualidade de vida das gerações vindouras. Assim, a nova economia respeitadora do meio ambiente constituirá uma grande oportunidade económica para a Europa.

Para que seja estabelecida uma boa qualidade de vida é necessário um sistema de segurança, centrado na coesão entre as diferentes forças que actuam nesta área. Assistimos à existência de um grande número de organismos de segurança a nível europeu, como a Europol, o Eurojust, entre outros, mas verificamos que não há uma verdadeira coesão nestes agentes, assim como nas forças policiais de cada Estado. Como meio de combate ao terrorismo e promoção da segurança internacional através de forças de paz, a U. E. deve intervir com uma eficaz política externa de segurança (PESC), assente na cooperação e na “fusão” de alguns dos órgãos de defesa. Igualmente, coordenará os fluxos migratórios, internos e externos, de modo a que haja uma organizada repartição de pessoas e bens. Para tal, contemplar-se-á uma maior facilidade na troca de informação entre os diferentes Estados, tendo como base o princípio da disponibilidade. Cada país preocupar-se-á não apenas com a sua defesa nacional, mas com o alargamento da sua perspectiva para o âmbito europeu, tornando mais eficaz a resolução de todas as questões relacionadas com a segurança e a defesa activa da cidadania europeia.

Tendo em conta os grandes problemas enunciados anteriormente, os deputados eleitos pela Escola Secundária de Monserrate propõem à Sessão Distrital a adopção das seguintes medidas:

1. A promoção da natalidade, através de políticas económicas e sociais.
2. A consciencialização das populações para as vantagens da utilização das energias renováveis e, conseqüentemente, a autonomia energética, assim como da implementação de uma “política verde”.
3. A criação de uma política de segurança europeia em rede.